

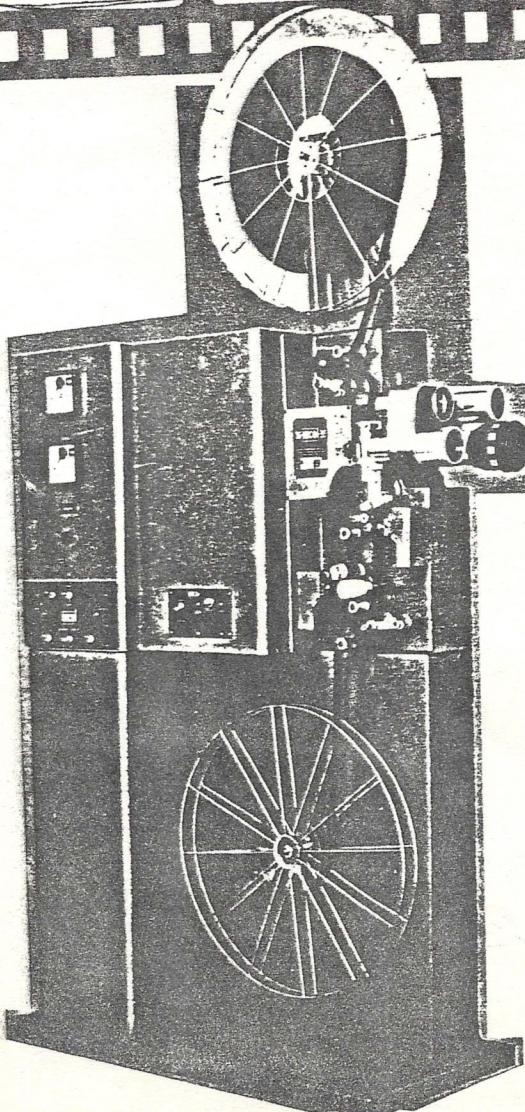


28/Jan/86

EQUIPAMENTOS
PARA CINEMA



- Experiência no aprimoramento da cinematografia, desde 1930.
- 70/35/16 mm - Universal.
- Para todo sistema de projeção.
- O melhor em imagem e som.



Exibe filmes em 35 e 16 mm
Torre giratória de objetivas.
Lâmpada Xenon até 3.600 watts
Som transistorizado com 50 watts
de potência, em alta fidelidade.
Capacidade - 2,20h de projeção
contínua.
Para qualquer tipo de cinema
ou auditório.
Telas até 200m quadrados.
Slides - opcional.
Voltagem - 220 volts
monofásica ou trifásica.

PROFISSIONAL
35X L16
UNIVERSAL XENON

QUALIDADE INCOL
COMPROVADA NOS
MELHORES CINEMAS
DO PAÍS, DESDE 1930.

INCOL - INDÚSTRIA CINEMATÓGRAFICA
ORION LTDA
Av. Presidente Castelo Branco, 15 - Fone: 333-0435
Cidade Industrial - Contagem - MG - Brasil

CONSERTOS DE PROJETORES CINEMATOGRAFICOS EM GERAL

Rua do Triunfo, 172. São Paulo. SP

Tel: 220.9080 *Neusa*

A distribuição alternativa ao mercado comercial é um fenômeno existente em diversos países. Em todos, ela surge com uma reação à padronização e massificação impostas à arte cinematográfica pelos monopólios do cinema. É a insatisfação com esses esquemas que leva cineastas a fazer filmes fora do controle desses grandes monopólios e distribuí-los também fora dos grandes circuitos.

Em nosso país, a reação contra os produtos culturais massificados confunde-se com a luta contra o cinema estrangeiro que tem essas características, já que é ele quem domina a maior parte do nosso mercado cinematográfico. Mas esta reação também deverá enfrentar os filmes que aqui são produzidos e que aceitam uma condição de submissão e inferioridade cultural (patente nas cópias e imitações) ou que, simplesmente, procura reproduzir com roupagens "nacionais" os mesmos mecanismos, e mesma linguagem da dominação.

A DINAFILME surge dentro deste contexto, procurando centralizar todo o acervo cultural disperso e possibilitar o acesso pelos cineclubes e entidades ligadas a uma prática de divulgação da cultura. Ela visa também garantir a circulação daqueles filmes marginalizados pelas restrições comerciais ou pela ação coercitiva da censura, procurando assegurar aos seus realizadores uma renda que lhes permita dar continuidade à produção. A DINAFILME procura, ainda, trazer para o conhecimento do público brasileiro os filmes estrangeiros que sofrem o mesmo tipo de restrição em seus países de origem ou que têm sua divulgação embargada pelos monopólios internacionais de distribuição.

A DINAFILME é, portanto, uma distribuidora criada pelo movimento cineclubista brasileiro, sem fins lucrativos e ligada orgânicamente ao Conselho Nacional de Cineclubes e às Federações Regionais de Cineclubes.

Distribui filmes para todo o território nacional e, por isso, numa política cultural que visa incorporar democraticamente o maior número de pessoas à discussão dos caminhos dos cinemas brasileiro e mundial, contribuindo assim para uma elevação do seu significado no processo histórico da sociedade brasileira.

FINAFILDADE

A finalidade desta lista é expor e divulgar aos cineclubes e demais entidades culturais a disponibilidade dos filmes do acervo da DINAFILME, sendo estes, em geral, na bitola 16 mm, sonoros.

4

RELATÓRIO

Junto a cada remessa de filme segue um formulário para ser preenchido com dados sobre a exibição. Solicitamos sua devolução juntamente com o filme.

COMO RETIRAR UM FILME NA DINAFILME

1. Primeiro é necessário o preenchimento de uma ficha indicando três pessoas responsáveis pela retirada dos filmes, e apenas estas poderão fazê-lo em nome da entidade. Deve constar: nome completo, endereço, telefone, etc. Os mesmos dados serão necessários para uma pessoa que queira alugar um filme particularmente.

2. Os filmes serão alugados para uma projeção e serão cobrados à razão de tantos aluguéis quantas forem as projeções.

3. Os filmes devem ser pagos adiantado. A critério do programador da DINAFILME, poderá ser aceito pagamento na devolução do filme.

DIREITOS E PENALIDADES

1. As despesas de transporte do filme ao local de projeção e à sede da DINAFILME correm por conta de quem retirar o filme. Os preços cobrados pelo aluguel dos filmes são o mínimo necessário e indispensável para a manutenção de nossas atividades e, por isso, quaisquer outras despesas não correm por nossa conta.

2. Os locatários serão responsáveis pela boa conservação dos filmes desde o recebimento até a devolução na sede da DINAFILME. Com base no boletim de revisão, fica o Administrador Regional plenamente autorizado a efetuar cobrança para resarcimento de eventuais danos provocados à cópia.

3. Os filmes deverão ser devolvidos ao primeiro dia útil após a projeção. A não devolução do filme no prazo recomendado implica em multa de 50% sobre o aluguel/projeção ao dia.

4. O pagamento em cheque ou ordem de pagamento deverá ser destinado à Federação Paulista de Cineclubes.

5. A entidade ou pessoa que não efetuar o pagamento do filme locado não terá direito à nova retirada.

6. O incidente que porventura impedir a realização de uma projeção não impedirá o pagamento do aluguel à DINAFILME.

7. Se a DINAFILME deixar de enviar um filme previamente contratado, terá a entidade ou pessoa prejudicada o direito de receber dois filmes sobre os quais não será cobrado aluguel.

CUIDADOS ESPECIAIS COM OS FILMES E SUA PROJEÇÃO

1. Não projete filmes sonoros de 16 mm em projetores mudos, a menos que tenham sido adaptados para tal, pois caso contrário a trilha sonora será destruída.

2. Não coloque um filme no projetor até que a lente de projeção, as peças guias e as engrenagens pelas quais passa o filme estejam completamente limpas de poeira. Qualquer emulsão inadequada para colar filmes deverá ser cuidadosamente removida com pano úmido. Nenhuma ferramenta áspera deverá ser utilizada, pois pode rachar o filme. Os dentes do mecanismo de tração devem ser limpos periodicamente com uma escova de tetracloreto de carbono. O projetor deve ser lubrificado após alguns dias de uso, devendo ser retirado o excesso de óleo.

3. Verifique se o filme foi colocado adequadamente no projetor; se está bem colocado no mecanismo de tração antes de colocar em marcha o projetor; se as folgas necessárias não estão demasiada ou insuficientemente ajustadas. Mantenha o projetor longe do piso.

4. Não force o mecanismo de tração. O responsável pela projeção deve ficar atento, observando se há ruídos estranhos, se as emendas passam facilmente pelo projetor, enfim, se nada de anormal está ocorrendo.

5. Não use alfinetes, adesivos, arames ou clips para emendar o filme. Caso este se quebre durante a projeção, o projecionista deverá avançar mais ou menos um 30 cm do filme pelo projetor e colocar sua ponta sob o filme já enrolado no carretel receptor.

6

6. A lâmpada do projetor deve permanecer apagada quando este não estiver em movimento, para que não se queime quadros da película.

7. Quando o filme for enrolado frouxamente, não puxe a ponta para apertá-lo, pois a fricção resultante pode causar danos ao filme.

8. Terminada a projeção, reenrole o filme para evitar que seja projetado ao contrário quando for exibido novamente.

longa-metragem

O SEGREDO DO CORCUNDA
br/ / p&b/

Direção de Alberto Travessa e G. Rossi

O filme mudo pioneiro do cinema paulistano. Um trabalhador de uma fazenda apaixona-se pela filha de seu patrão mas é perseguido pelo capataz. Posteriormente, descobre que o mesmo é assassino de seus pais.



J. Souza
produções cinematográficas

ASSITÊNCIA TÉCNICA EM 16 MM E S8 -

GRAVADORES, TOCA FITAS E AMPLIFICADORES

PROJEÇÕES A DOMICÍLIO - ALUGUEL DE FILMES 16 MM
RUA VITÓRIA, 140 - S/LOJA TELEFONE 221-3902 SÃO PAULO



CANTE MUITO LOUCA
br/ /cor/1973

Direção Denoy de Oliveira. Roteiro de Denoy e Fernando Ferraz. Foto de Edson Batista. Montagem de Jaime Justo. Música de Airton Barbosa e Denoy de Oliveira. Com Tereza Raquel, Beatriz Veiga, Claudio Correia e Castro, Stepan Nercessian e Mariza Somer.

Um alto funcionário de um banco, casado e com família, mantém uma relação amorosa com uma cantora de cabaré. Esta começa a pressioná-lo, visando o rompimento dele com a mulher. Quando sai de férias com a família, a amante vai atrás, frequentando ostensivamente os mesmos lugares que ele, e envolvendo-se com os seus filhos. Finalmente, ante a sua falta de decisão, faz um escândalo em frente a casa do amante. Não obtém êxito. A família, passado o susto inicial, recompõe-se e leva na brincadeira. Comédia e primeiro filme de Denoy de Oliveira.



7



MARCELO ZONA SUL
br/ / p&b/ 1970

Direção de Xavier de Oliveira. Montagem de Manoel de Oliveira. Roteiro de Xavier de Oliveira. Música de Geny Marcondes e Denoy de Oliveira. Com Stepan Nercessian, Françoise Furton, Simone Malaguti, Lula, Francisco Dantas. Marcelo é um jovem de 16 anos, cheio de vitalidade, filho de funcionário público. Entra em conflito com os métodos do pai e com os estudos. Com um amigo, programa aventuras que revela um desejo de liberdade. Mas o pai de Marcelo o ameaça com um castigo: o trabalho sob sua tutela numa mesma repartição. Marcelo resolve fugir com o amigo para São Paulo de carona. Porém na última hora desistam e voltam para casa.

Primeiro longa de Xavier de Oliveira, um dos raros filmes brasileiros a tratar, como tema, a adolescência.



MAMMA ROMA
italia/p&b/1961

Direção de Pier Paolo Pasolini. Roteiro de Pasolini e Sérgio Citti. Foto de Tommio Dello Colli. Cenografia de Flávio Mogherini. Montagem de Antonio Vivaldi. Com Ana Magnani, Ettore Garofolo, Franco Citti, Silvana Corsini e Luisa Lovane.

Abandonada por seu protetor Carmine, a prostituta Mamma Roma planeja trabalhar e criar seu filho Ettore, até então vivendo com uma família de camponeses. Mas Ettore prefere conviver com marginais de seu bairro a se empregar de camareiro. Quando Carmine retorna, e força Mamma Roma a renovar sua ligação, Ettore descobre e decide pela marginalidade.

Obs.: legenda em português.





BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS br/sp/p&b/1978

Direção e Montagem de Roberto Gervitz e Sergio Segall.
Foto de Alcízio Raolino. Direção Musical de Luis H. Xavier. Dir. Produção Hugo Gama.

Documentário que acompanha o movimento sindical durante o ano de 1978 em São Paulo, dando um panorama detalhado das greves dos metalúrgicos e das eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Primeiro longa de Gervitz e Segall; o filme ganhou prêmio do Festival de Leipzig, Alemanha.



CINEMA OLHO ussr/p&b/1924

Direção de Dziga Vertov. Foto de M. Kaufman.

Filme soviético de 1924 e primeiro longa metragem de Dziga Vertov, onde já se delineia seu método improvisado de filmagem. Um clássico de cinema documental e digno representante de uma de suas linhas básicas.

Obs.: sem legenda.



BANG BANG br/ /p&b/1971

Direção/Roteiro de Andrea Tonacci. Foto de Thiago Veloso
Montagem de Roman Stulbach. Com Paulo Cesar Pereio, Arão Farc, Jura Otero, Ezequiel Marques e José Aurélio Vieira.
Um homem envolvido em várias situações que não consegue controlar, serve de fio condutor para ação que se desenrola em torno de uma quadrilha maluca composta por um bandido cego, surdo e mudo, cuja pistola dispara a esmo; outro é narcisista; e o terceiro, que é mãe de todos e come o tempo todo. Comédia underground que não tem propriamente enredo, mas através de uma atmosfera mágica e alucinante, propõe uma estrutura dramática nova em termos cinematográficos.



TRANSPORTE AO PARAÍSO tchecoslováquia/p&b/1963

Direção de Zbyněk Bryných

Um gueto de judeus vai sendo extermínado aos poucos pela Gestapo, pelo envio gradativo de seus membros a um campo de concentração. Para quebrar a resistência moral da comunidade e as possibilidades de rebelião, os nazistas utilizam-se de líderes escolhidos entre os próprios judeus, testas-de-ferro que controlam rigidamente.

Obs.: legendas em espanhol.

9

À FLÔR DA PELE br/sp/p&b/1976

Direção e roteiro João Ramalho Jr. Foto Lúcio Kodato. Montagem de Mauricio Wilke. Música Eduardo Gudin e Paulo César Pinheiro. Com Denise Bandeira, Juca de Oliveira, Beatriz Segall, Ewerton de Castro, Sérgio Hingat, Maria de Castro, Sérgio Mamberti, Jonas Bloch. O autor de telenovelas Marcelo Fonseca, casado e pai de

pai de uma filha, é amante de Verônica, sua aluna na Escola de Arte Dramática. A relação entre os dois se detém e ele discute com a moça durante a prova final, provocando-a e a seu namorado Toninho. Desesperada, Verônica embriaga-se e enfrenta os pais agressivamente. Seu pai a espanca e ela é internada num hospital, onde fica sabendo que está grávida e perde o filho. Sózinha e amarrada, decide vingar-se de Marcelo e revela à sua esposa que os dois são amantes. Isaura, a esposa, entra em estado de choque e tenta o suicídio. Marcelo rompe definitivamente com Verônica, seguindo cada um seu destino: ele acomodado às conveniências sociais, ela, amadurecida pela experiência.



BEBEL, A GAROTA PROPAGANDA br/sp/p&b/1967

Direção de Maurício Capovilla. Com Rosana Ghessa, John Herbert, Paulo José e Geraldo del Rey. Uma jovem, vinda do interior, luta por sua ascenção no meio artístico paulista. Ingênua, não compreendendo os vícios da engrenagem como qual está apenas começando a lidar, é explorada por todos aqueles com os quais necessariamente se relaciona, até atingir um final melancólico. Baseado no romance "Bebel que a cidade comeu", de Inácio de Loyola Brandão. Primeiro longa de Capovilla.



GETÚLIO VARGAS br/rj/p&b/1974

Direção de Ana Carolina

Documentário sobre Vargas, utilizando material da época (básicamente do DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo) pesquisado no acervo da Fundação Cinemateca Brasileira em São Paulo. Um raro exemplo de tentativa de documentação da história brasileira, antecessor de produções mais recentes como "Os anos JK" e "Revolução de 30".



10

SÃO PAULO S/A
br/sp/p&b/1965



Direção de Carlos Diegues. Foto de Fernando Duarte. Música de Moacir Santos. Montagem de Ismar Porto. Com Eliezer Gomes, Luiza Maranhão, Antônio Pitanga, Jorge Coutinho, Iêa Garcia, Jairbas Barbosa, Zaqueu J. Bento.

Formação do Quilombo dos Palmares a partir de escravos fugitivos. Palmares é uma ruptura com o mundo colonial dos fazendeiros, uma outra organização que se forma, paralela à primeira, sem entendimentos, sem conchavos, nem conciliação com os fazendeiros.

Primeiro longa de Cacá Diegues, que se iniciou com "Escola de Samba", "Alegria de viver", "Cinco vezes favela" produzido pelo Centro popular de Cultura da UNE.

GANGA ZUMBA
br/ /p&b/1963



TREM FANTASMA
br/sp/cor/1977



Direção de Alain Fresnot. Roteiro de Fresnot e Clodomiro Bacelar. Foto de Plácido de Campos. Produção Luna Alkalay. Montagem de Ana Elisa Rodrigues. Com Marcia Pompeu, Celso Frateschi, Fernando Bezerra e Ricardo Blat. Eduardo, ex-operário, e Silvia, de classe média, vivem juntos, sobrevivendo as custas do trabalho de Eduardo, em um grupo de teatro mambembe, e dos homens de pano confeccionados por Silvia. A eles se junta temporariamente Armando, operário fugido da polícia depois de uma bri

11

ga na fábrica onde trabalhava. Silvia adoece, sua família recusa ajuda e, para piorar a situação, Eduardo perde o trabalho no teatro. O grupo todo é preso por posse de drogas, à sua excessão. Armando, temendo uma batida na casa de Eduardo, foge. Para sustentar Silvia, Eduardo trafica drogas, até que é preso. Após sair da prisão volta a trabalhar na fábrica e à condição de operário.

Primeiro Longa Metragem de Alain Fresnot, não lançado comercialmente.



O ANJO AZUL alemanha/p&b/1930

Direção de Sternberg. Roteiro de Carl Zuckmayer, Karl Vollmer, Robert Piebman. Do romance de Heinrich Mann, "Professor Marat". Foto de Gunther Rittau, Hans Schneberger. Cenografia de Otto Hunte. Música de Fredrich Molander. Com Emil Jannings, Marlene Dietrich, Hans Alberg, Rosa Valerri.

Um autoritário professor, já idoso, apaixona-se por uma cantora de cabaré de nome Lola. Perde sua posição e segue a troupe para poder conviver com els. Sem função definida, vende fotos de Lola, nua; torna-se um bufão. Chega ao máximo da decadência quando volta a sua cidade: traído por Lola, apresenta-se como um palhaço para seus alunos. Desesperado, foge e vai morrer na sala onde exerce a função de mestre.

Filme clássico, lançador de Marlene Dietrich.

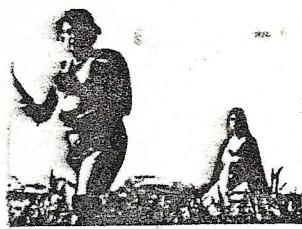
OS AMORES DE UMA LOIRA tchecoslováquia/p&b/

Direção de Milos Forman. Roteiro de Forman, Jaroslav Pousek e Ivan Passer. Foto de Miroslav Ondrisek. Cenografia de Karel Cerny. Montagem de Miroslav Hajek. Música de Evcen Hilin. Produtor: Rudolf Hajek. Com Hana Brojchova, Vladimir Mensik, Jiri Hrubym Ivan Kheil.

Andula tem apenas 16 anos e trabalha numa pequena fábrica de sapatos de uma cidade tcheca, onde só moravam praticamente mulheres. Para fugir à monotonia, conta mentiras sobre aventuras amorosas. Numa festa, apaixona-se por um pianista, com quem passa a noite. A família do pianista a recusa e Andula volta para a cidade, amargurando a experiência.

Forman, atualmente radicado nos EUA, é o mesmo diretor de "Hair" e "Um estranho no ninho".





O MUNDO DE ANÔNIMO JR. br/sp/p&b/1971

Direção de Aron Feldman. Roteiro de Claudio Feldman. Com Claudio Feldman, Cile Albuquerque e Oslei Delamo. Produzido por Aron Feldman. produção paulista, inteiramente apartada do mercado comercial, e mesmo das tendências então em voga em São Paulo. Esta particularidade parece ter levado o antigo INC a não lhe conceder o "certificado de qualidade", indispensável para sua exibição normal. Anônimo Júnior foge de um hospício e vai viver em um cemitério, tendo como companheiro inseparável um ratinho chamado Papanatos.



A QUEDA br/rj/cor/1978

Direção de Nelson Xavier e Ruy Guerra. Com Hugo Carvana, Isabel Ribeiro e Lima Duarte.

Em "A Queda", filmado em 16 mm, o personagem, Mário, está no Rio de Janeiro, casado com a filha de um empreiteiro. É mestre-de-obra no metrô e se encontra confrontado com um problema de origem social: um amigo morre num acidente na obra. Ainda é um personagem isolado que, de repente, tem uma causa pela frente e que tenta resolver esse problema no nível da consciência. Tem duas opções: ou a corrupção ou a marginalidade e, na medida em que tenta resolver o problema, se marginaliza. O sogro o manipula, por causa dos interesses da empreiteira. Continuação, quinze anos depois, de "Os Fuzis", também de Ruy Guerra, clássico do Cinema Novo.



O HOMEM QUE VIROU SUCO br/sp/cor/1980

Direção, argumento, roteiro de João Batista de Andrade.

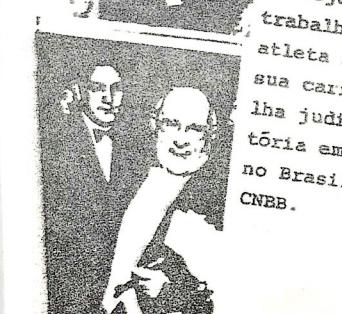
Foto de Alóisio Raolino. Montagem de Alan Fresnot. Música e textos poéticos de Vital Farias. Som direto Romeu Quinto. Com José Dumont, Célia Maracajá, Denoy de Oliveira e Renato Marta.

O filme conta a estória do poeta nordestino Geraldo, recém chegado a São Paulo, que é confundido com o operário de uma multinacional que matou o patrão quando recebia o título de Operário Símbolo. Para fugir da polícia, nosso herói é obrigado a perfazer a trajetória normal de um trabalhador migrante: a construção civil, os serviços domésticos, o metrô. Mas o poeta é rebelde, não se fixa em nenhum emprego, e percebe que tem de encontrar o verdadeiro assassino. Quando o encontra descobre que o mesmo está louco e então escreve o cordel "O Homem Que Virou Suco" contando a história dele.

13

ANDRÉ, A CARA E A CORAGEM br/rj/cor/1971

Direção e Roteiro de Xavier de Oliveira. Foto de Edson Batista. Montagem de Manoel de Oliveira. Música de Denoy de Oliveira e Maria Aparecida. Com Stepan Nercessian, Anabela Valeiro, Ecchito Reis e Antonio Patino. André, 17 anos, vindo da cidade mineira de Carangola, tenta ganhar a vida no Rio. Mora numa pensão sordida, aranja diversos biscoates, torna-se gigolô de uma velha e apaixona-se por uma jovem. Para não ter que voltar a Minas passa a viver às custas de uma homosexual. Depois, o abandona e reencontra a garota, que está grávida. Para acertar sua relação com a moça, procura obter emprego com um conhecido de Carangola. Novamente nada consegue. O filme termina nesse momento, no exato dia de Natal, sem abrir perspectivas para André.



E O QUINTO CAVALEIRO É O MEDO tchecoslováquia/p&b/1964

Direção de Zbynek Brynych.

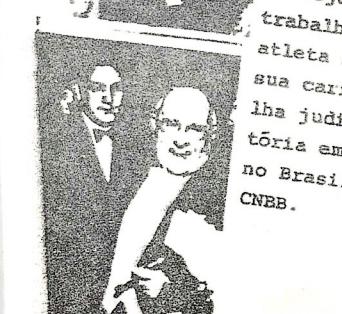
Filme sobre a repressão. Um morador de um prédio de uma cidade tcheca alimenta verdadeiro terror em relação a um guarda de quarteirão, fantoche da Gestapo. O clima chega ao ápice quando ele se rebela e mata o inspetor, para morrer sob a ação da Gestapo. Como os outros filmes já relacionados, um importante momento do cinema tcheco novo, de grande projeção mundial durante os anos 60.



PASSE LIVRE br/ /cor/1974

Direção de Oswaldo Caldeira. Música de Gilberto Gil, Gal Costa e Novos Baianos. Montagem de Gustavo Dahl.

O filme aborda a questão das relações trabalhistas no futebol, marcadas por uma instituição peculiar: o passe. Ou seja, o jogador de futebol não é dono da sua força de trabalho, que é mercadejada pelos clubes. Afonsinho, atleta conhecido, se constitui numa exceção. No auge de sua carreira, conquistou o próprio passe após uma batalha judicial contra seu clube. O filme mostra sua trajetória em contraponto à estrutura mais ampla do futebol no Brasil. Prêmio Margarida de Prata, concedido pela CNBB.



UM Grito na Noite
eua/p&b/1967

Filme policial americano feito para a televisão, dublado em português, sobre o envolvimento da filha de um delegado de polícia com entorpecentes.



A Noite de São Silvestre
alemanha/p&b/1923

Direção de Lupu Pick. Roteiro de Carl Mayer. Foto de Guido Seeber. Com Eugen Klopfer, Edith Posca, Frida Richard. No dia de reveillon, o dono de um cabaré vê surgir um violento conflito entre sua mãe e sua mulher, terminando por se suicidar. O carro chefe do expressionismo alemão.

Obs.: Legendado em francês.



14

Curta-metragem

SOB AS PEDRAS DO CHÃO
br/ /cor/1974/22'

Direção de Olga Futeemma.



O bairro da Liberdade, situado no centro de São Paulo, mais conhecido como o "bairro japonês". O encontro de duas culturas - a brasileira e a japonesa. A existência de uma assimilação cultural de ambas as partes, até chegar a uma integração total. Mostra a imigração, para os quatro centros, o trabalho em pequenos comércios, o lazer, a educação, a religião, a imprensa. O bairro e as gerações, o relacionamento entre elas, as tradições e as mudanças de comportamento.



RITHMETIC
canadá/cor/1948

Direção de Norman McLaren.

Um dos mais conhecidos filmes de animação do diretor canadense, mundialmente respeitado pela sua criatividade, renovadora da linguagem deste gênero de cinema.

15



VILA DA BARCA
br/sp/p&b/1969/10'

Direção de Renato Tapajós.

Documentário sobre esta comunidade, bairro marginal de Belém do Pará, onde todas as casas (palaftas) se erguem sobre as águas e a lama de um mangue.



BOCA DO INFERNO
br/ba/cor/1975/15'

Direção de Agnaldo Azevedo.

Ficção sobre a Bahia baseada nos poemas de Gregório de Matos Guerra. Prêmio melhor filme na Jornada Brasileira de Curta Metragem - BA - em 1978



JOÃO FORMIGA
br/rj/p&b/ /20'

Direção de Carlos Novais.

O tema é a televisão como meio de pura alienação.



CASQUEIRO
br/sp/p&b/1970/17'

Direção de Aron Feldman.

A vida dos pequenos vendedores de siri na via Anchieta: a coleta dos siris na zona do mangue, a venda à beira da estrada, o controle policial.

FRANGO ASSADO
br/rj/p&b/ /10'

Direção de Carlos Vereza.

Um bancário vai entregar a um amigo que está preso um frango assado feito por sua mãe e é envolvido por um esquema kafkiano, terminando preso também.

UNIVERSIDADE EM CRISE
br/sp/p&b/1968/15'

Direção de Renato Tapajós.

Sobre a greve estudantil da Universidade de São Paulo em 1965, que redundou na invasão da moradia estudantil pela polícia. O filme foi realizado após estes acontecimentos, e o reconstitui através de fotografias e documentos. Produção do Grêmio da Filosofia da USP.

TRANSAMAZÔNICA, 12 DEPOIMENTOS
br/sp/cor/ / 12'

Direção de Mario Kuperman.

Depoimento de pessoas que vivem e trabalham na região, montando um quadro contraditório das condições e objetivos da estrada.

16

DANCA NEGRA
br/ba/p&b/ /10'

Direção de Agnaldo Azevedo.

Captação fotográfica da condição social do negro, das senzalas aos mocambos.



NA REALIDADE
br/rj/p&b/ /12'

Direção de Jorge C. Abranches.

Filme de ficção. Personagem central confunde seus sonhos com a realidade. Pelo seu desfecho e as venas imaginadas pelo personagem, o filme é uma paródia ao conhecido caso Para-Sar.



X

TELE-FEIJÃO
br/rj/cor/1975/10'

Direção coletiva: Zakhia Elias, Antonio Moreno, Noilton Nunes.

Pesquisa visual com várias formas de animação. Trabalho numa linha experimental, criticando a realidade brasileira.



FESTA NA BOCA
br/sp/p&b/1977/12'

Direção de Ozualdo Candeias.

A festa do Fim do ano na "boca do lixo", local da produção de cinema de São Paulo, reunindo cineastas, atrizes de pornochanchadas, críticos e tipos que circulam no local.



FIM DE SEMANA
br/sp/cor/1977/25'

Direção de Renato Tapajós.

Moradores de bairros periféricos de São Paulo utilizam seus horários de descanso e lazer para a edificação de suas casas próprias, à margem dos programas habitacionais do governo. Vencedor da Jornada de Curta Metragem de Salvador, BA, em 1976.



ÔNIBUS/PEDREIRA
br/sp/p&b/1973/15'

Direção de João Batista de Andrade.

Dois documentários de 7 minutos cada um. O primeiro mostra os problemas de transporte enfrentados pela população trabalhadora de São Paulo. Filmado no bairro de Itapeiraba, na periferia da cidade. "Pedreira" aborda a questão dos acidentes de trabalho, no caso, no ramo da mineração.

IS
LOTEAMENTOS CLANDESTINOS
br/sp/cor/1979/20'

Direção de Erminia Maricato. Foto de Odon Cardoso. Montagem de Rubens Carvalho.

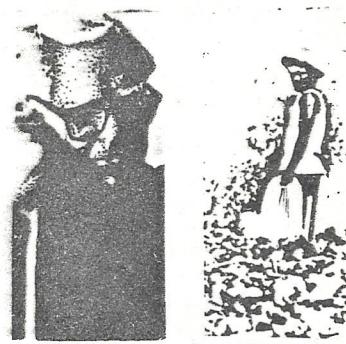
Aborda o problema dos loteamentos clandestinos e a luta dos moradores pela regularização da posse dos terrenos. Esclarecendo o que é um lote clandestino, mostra o nível de organização dos moradores de um bairro de periferia da capital paulista.



MIGRANTES
br/sp/p&b/1975/10'

Direção de João Batista de Andrade. Foto de Antônio Mateus.

Diálogo improvisado entre um trabalhador de origem nordestina morando com sua família sob um viaduto de São Paulo e um transeunte, portador do preconceito paulistano contra este tipo de migrante. Melhor filme da Jornada de Curta-Metragem de Salvador, BA.



17

CABUÇÚ
br/rj/p&b/1977/10'

Direção e roteiro de Lucio Aguiar e José Nelson. Foto de Pedro Lessa. Montagem de Alexandre Alencar.

Cabuçu é uma localidade da baixada fluminense, bastante conhecida na crônica policial do Rio de Janeiro, onde se encontra um grande vazadouro de lixo. O filme mostra a atividade das pessoas que vivem em função da lixeira e moram dentro do próprio lixo em barracos miseráveis.



TEM COCA-COLA NO VATAPÁ
br/sp/cor/1975/25'

Direção de Pedro Farkas e Rogério Correia.

Uma exposição de Paulo Emílio Salles Gomes sobre o cinema brasileiro, colocando a experiência de Humberto Mauro em Cataguases, a importância de diversos outros pioneiros, além da necessidade de defesa do nosso cinema e da criação de condições para o seu desenvolvimento.



OS CAMINHOS DE VALDEREZ
br/sp/p&b/1971/18'

Direção de Jorge Bodansky e Hermano Pena. Música de José Luis, Gereba e Djalma.

A procura do insólito, do místico, como uma fuga a uma realidade política repressiva. O filme é um estudo e um reflexo da sensação de impotência por que passam os personagens na circunstância sócio-política da época.

18

IGREJAS DE PARDOS E RETOS br/ /cor/1976/18'

Direção de Moisés Kendler.

No Brasil Colônia, os negros escravos das minerações foram conduzidos pelo senhor branco a um processo de aculturação em que abandonam seus ritos e cultos pelo catolicismo. Dedicam-se, como única liberdade, à nova religião e constroem igrejas, algumas sumptuosas, outras pobres, mas sempre deixando vestígios de sua cultura africana.



JONGO br/rj/cor/ /30'

Direção de Edilson Plá.

Documentário sobre a dança do "Jongo", sua origem, proveniente dos negros do Congo, sua luta em preservar a tradição da cultura negra em seu cotidiano.

POÉTICA POPULAR br/ /cor/1970/16'

Direção de Ipojuca Pontes.

O fenômeno da literatura oral brasileira, focalizando a literatura de cordel e a catoria popular.

CHOQUE CULTURAL br/ /cor/1972/22'

Direção de Zelito Viana.

Confronto da cultura popular com a cultura importada veiculada no Norte/Nordeste do país através dos modernos meios de comunicação.

LISSETTA - CONTO BRASILEIRO br/ /cor/1974/15'

Direção de Luiz Paulino dos Santos.

Extraído do conto do mesmo nome de Alcântara Machado. Cenas do cotidiano da vida paulista, seus costumes, seu povo e a influência italiana, mostrando as características dos personagens e o estilo literário do escritor.

EXEMPLO REGENERADOR br/ /p7b/1919

Direção de José Medina.

Uma mulher transtornada porque seu marido tem freqüentemente reuniões noturnas, aceita a sugestão do seu marido de simular um adultério para que ele mude de atitude. Enciumado, o marido passa a ficar com sua mulher durante a noite. Um dos filmes pioneiros do cinema paulistano.

KAINGANG ^{IS}
br/sp/cor/1979/18'

Direção de Inimá Ferreira Simões.

Até a primeira década do Século XX, os kaingang viviam livremente em grandes extensões do interior paulista. Com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (ligando Bauru à Bolívia) e dos colonos, vêm os primeiros confrontos e consequentes chacinas, que provocam baias acentuadas entre os índios. Para complementar a tarefa civilizatória surgem epidemias de gripe com resultados trágicos. Para os que sobreviveram à epopéia colonizadora, restou encarar o "inevitável do progresso". Alguns deles, remanescentes do grupo que resistiu à invasão de seu território, vivem hoje em Tupã, sob custódia da FUNAI.

O BURACO DA COMADRE
br/sp/p&b/ /12'

Direção de João Batista de Andrade.

Direção de João Batista de Andrade.

Em um bairro da Zona Norte de São Paulo, um buraco de 160 metros de comprimento, por 4 de profundidade e 5 de largura, comemora vinte anos de idade, sob o descaso da Prefeitura. Participação do Grupo Núcleo de Teatro.

O CURTA
br/sp/p&b/1975/10'

Direção de João Carlos Otta.

Os problemas do curta-metragem, desde o boicote dos exibidores até a falta de legislação adequada. O filme foi realizado antes do surgimento da lei que beneficia aos curta-metragens nacionais.

CHORINHOS E CHORÓES
br/ /cor/1974/11'

Direção de Antonio Carlos Fontoura.

Um histórico do chorinho, com suas origens ligadas ao grande músico Joaquim Antonio da Silva Calado. Suas primeiras composições e seus sucessores, mostrando como o chorinho fez e faz parte da vida carioca. Depoimentos sobre as grandes figuras do chorinho: Ernesto Nazaré, Luís Gomes, Ernesto Góes, Pixinguinha, Altamiro Carrilho, Déo Rian e outros.

FESTIVAL DE DESENHOS ANIMADOS

Desenhos do Pica-Pau e do Popeye



20

PERGUNTA DE AMOR
br/sp/cor/1978/9'

Direção de Reinaldo Volpato. Foto de Adilson Ruiz. Montagem de Isa Castro. Com Maria Aparecida, Manfredo Bahia, Adriana e Nino.

A partir da interferência da equipe cinematográfica na vida particular de Maria Aparecida, o filme levanta aspectos da vida cotidiana desta operária residente na favela "Ordem e Progresso", na marginal do rio Tietê, em São Paulo. Seus problemas de relacionamento social são apresentados ficcionalmente, partindo-se porém da verdade aparentada por Maria Aparecida, que interpretava a



A ERA DO CAFÉ NO VALE DO PARAÍBA
br/ /cor/1978/20'

Direção Ruy Santos.

Documentário sobre a produção de café no Vale do Paraíba, com suas características históricas.



PAU PRÁ TODA OBRA
br/sp/p&b/1975/10'

Direção de Reinaldo Volpato e Augusto Sévá.

Trabalhadores da construção civil, por absoluta falta de meios, moram nos próprios locais onde trabalham.



É PRECISO BOTAR PEITO
br/ /cor/1979/10'

Direção de Rogério Lima.

Filme sobre o movimento grevista dos motoristas do Rio de Janeiro nos meses de janeiro e junho de 1979. O filme é composto de fotos, texto e depoimentos de vários motoristas.



TRABALHADORAS METALÚRGICAS.
br/sp/cor/1978/15'

Direção de Olga Futema. Foto de Jota. Montagem de Olga Futema e Ana Elisa Bueno.

Documentário sobre as condições de trabalho das mulheres empregadas na indústria metalúrgica de São Bernardo do Campo. O filme se centraliza do Iº Congresso da Mulher Metalúrgica de São Bernardo e Diadema em janeiro de 1978



STEINBERG
sp/p&b/

X

Direção de Roman Stulbach.

Colagem de cartuns e desenhos do jornalista americano Saul Steinberg.

Domingo em Construção 21
br/sp/p&b/ /10'

Direção de Wagner de Carvalho.

Sobre a auto-construção na periferia de São Paulo. A exemplo de "Buraco da Comadre" e "Pau pra toda a obra", outro filme do chamado Cinema de Rua, tendência do documentário paulista preocupada com as questões sociais da periferia urbana.



WILSON GRAY
br/rj/cor/ /15'

Direção de Jessel dos Santos.

Documentário sobre o conhecido artista do cinema nacional, com participação em mais de uma centena de filmes.



ACIDENTE DE TRABALHO
br/sp/cor/1978/15'

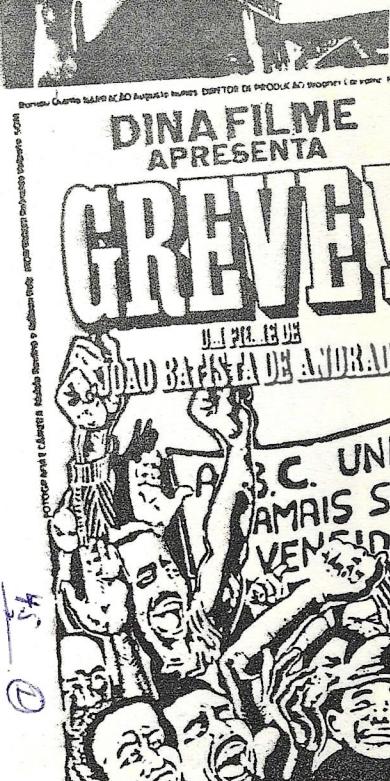
Direção de Renato Tapajós. Produção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

Filme sobre os riscos por que passam os operários devido ao baixo índice de segurança em seu trabalho. Co-produzido pelo próprio sindicato.

COMUNIDADE DO MACIEL
br/ba/p&b/1977/20'

Direção de Tuna Espinheira.

Documentário antropológico sobre o bairro meretrício, situado na zona do Pelourinho, em Salvador - BA. Uma comunidade formada por prostitutas, homossexuais, ladrões e grupos de família em pleno centro de Salvador. Ocupam um bairro outrora pertencente à elite e à Igreja.



GREVE
br/sp/cor/1979/37'

Direção de João Batista de Andrade. Foto de Aloísio Raulino, Adilson Ruiz. Montagem de Reinaldo Volpato. Narração de Augusto Nunes.

O filme narra os principais acontecimentos da greve dos metalúrgicos do ABC ao mesmo tempo em que procura situar estes acontecimentos de março de 1979 no momento político de mudança de governo e o projeto de abertura política. Tomando isto como centro dramático, o filme vasculha a região do ABC, centro de concentração das multinacionais no país, mostrando a realidade da vida do trabalhador, e as razões que conduziram aqueles trabalhadores a um movimento tão sólido e transformador.

Prêmio Especial do Juri do Festival de Cinema do Terceiro Mundo de Havana - Cuba.

22

HERANÇA
br/rj/p&b/ /10'

Direção de Gentil Ruiz.

Filme mudo, pioneiro do cinema brasileiro.

ARTE HOJE

br/ /p&b/1976/13'

Direção de Antonio Manoel da Silva Oliveira.

Uma abordagem da vanguarda brasileira nas artes plásticas, partindo da década de 60 até "Arte Hoje". Esclarece uma obra de arte posta em movimento em vários níveis de linguagem, tornando clara a leitura desse trabalho, e mostrando alguns criadores que no vimentam e renovam a cultura brasileira.

ECOLOGIA

br/ /COR/1973/12'

Direção de Leon Hirzman.

Visão geral sobre a poluição, elementos causadores e seus efeitos sobre as plantas, os animais, as águas, a atmosfera e o sobre o homem. As medidas tomadas para impedir a quebra do equilíbrio ecológico.

4 DE DEZEMBRO

br/sp/p&b/1979/6'

Direção de Renato Bulcão.

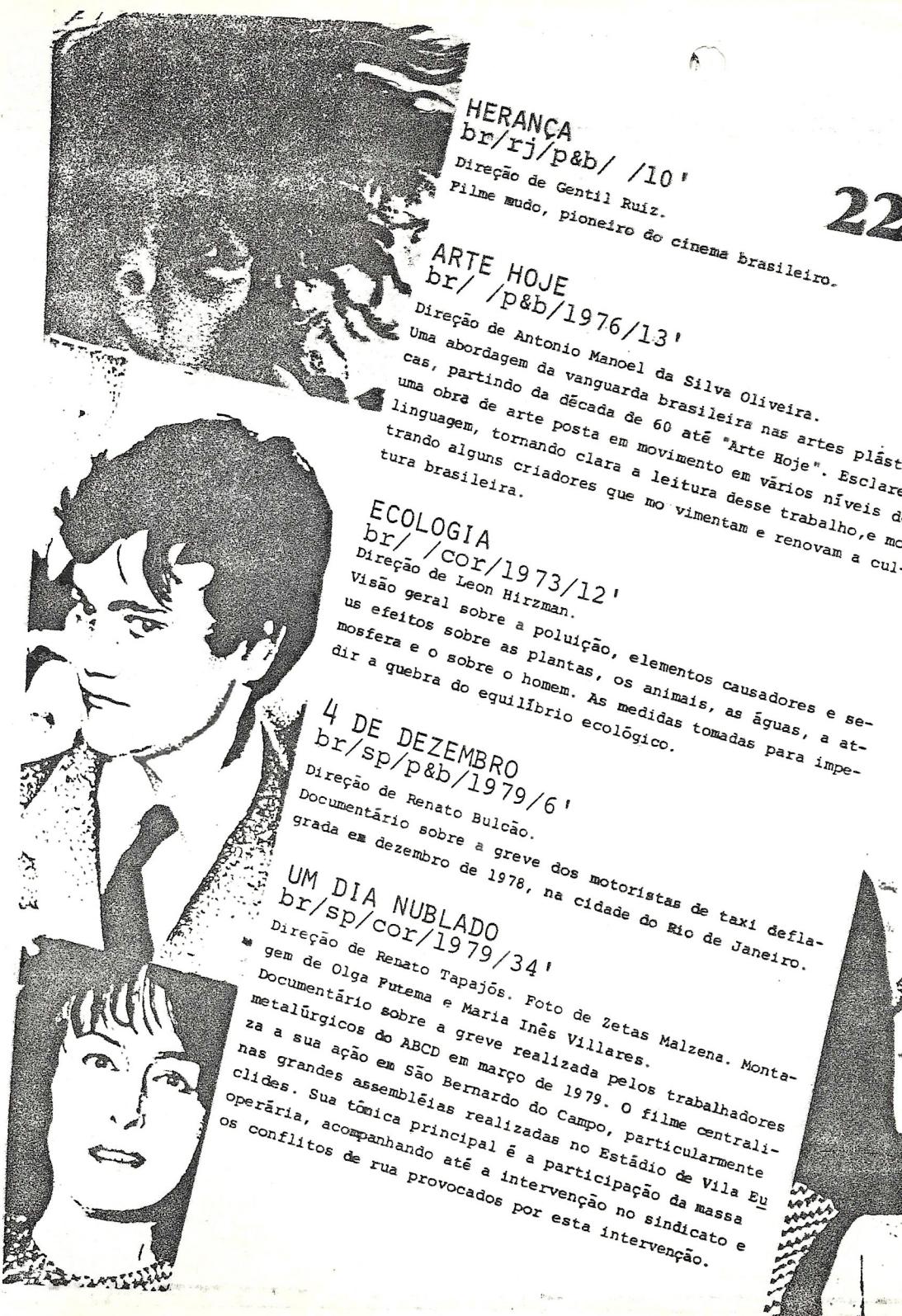
Documentário sobre a greve dos motoristas de taxi deflagrada em dezembro de 1978, na cidade do Rio de Janeiro.

UM DIA NUBLADO

br/sp/COR/1979/34'

Direção de Renato Tapajós. Foto de Zetas Malzena. Montagem de Olga Putema e Maria Inês Villares.

Documentário sobre a greve realizada pelos trabalhadores metalúrgicos do ABCD em março de 1979. O filme centraliza a sua ação em São Bernardo do Campo, particularmente nas grandes assembleias realizadas no Estádio de Vila Euclides. Sua tônica principal é a participação da massa operária, acompanhando até a intervenção no sindicato e os conflitos de rua provocados por esta intervenção.



ALIMENTAÇÃO
br/ / 1973/95'

Direção de Adhemar Gonzaga.

A evolução do homem desde a sua origem e a sua alimentação através dos séculos. A importância da ciência da nutrição no sentido de planejar o futuro do homem em toda sua plenitude física, mental e social.

CASA GRANDE E SENZALA
br/ /cor/1976/11'

Direção de Geraldo Sarno.

Documentário sobre o livro "Casa Grande e Senzala" de Gilberto Freire, publicado em 1933, obra que marcou uma nova fase nos estudos da Sociologia e Antropologia Social no Brasil, com suas abalises da sociedade patriarcal, escravocrata e latifundiária.



CONVERSA COM CASCUDO
br/ /cor/1977/30'

Direção de Walter Lima Junior.

O etnólogo e folclorista Luis da Câmara Cascudo surpreendido em seu cotidiano, junto à família e aos amigos, cercado do canto dos seus pássaros e dos objetos de estimação que colecionou, fala dos primórdios de sua carreira e de como se interessou pelas pesquisas folclóricas. Descreve o Bumba Meu Boi, narra a história de um carreteiro fantasma, disserta sobre a sua paixão pelo crepúsculo. As imagens visualizam tanto o dia a dia do escritor como documentam um grupo de bumba-meу-boi, assinalam os hábitos alimentares que Cascudo estudou, detêm-se na narrativa da história do carreteiro e apreciam-no na sua contemplação do dia que morre e da noite que se inicia.



HIGIENE RURAL
br/ /p&b/1954/11'

Direção de Humberto Mauro.

Cuidados higiênicos com a água e os alimentos. Como se constrói uma fossa seca, meio de evitar a contaminação direta e indireta responsável por várias doenças intestinais.



VITÓRIA RÉGIA
br/ /p&b/1932/9'

Direção de Humberto Mauro.

Detalhes de anatomia, fecundação e cultura da curiosa planta originária das bacias amazônicas e paraguais, incluindo a eclosão do botão que ocorre ao anoitecer. Filme representativo no acervo de Humberto Mauro, no seu gênero educacional.

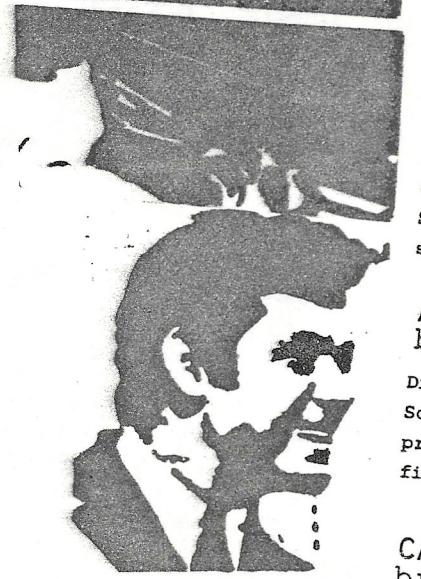


H2O
br/ /cor/1963/6'

Direção de Guy Lebrun.

Desenho animado contando as aventuras de um menino com a água, seus estados físicos, as noções elementares sobre sua combinação química e a importância da água na vida corrente.

X



RESTOS
br/sp/p&b/1975/10'

Direção de João Batista de Andrade. Montagem de Paulo Zaca.

Filme sobre os trabalhadores que vivem da cata do lixo. A época, discutia-se o aproveitamento do lixo, tendo aparcido multinacionais interessadas na industrialização do mesmo (um técnico estrangeiro afirmou que o lixo de São Paulo é o mais rico do mundo). Os catadores são perseguidos pela polícia.



AMBULANTES
br/sp/p&b/1977/9'

Direção de Wagner de Carvalho.

Sobre vendedores ambulantes e a dificuldade de exercer a profissão, devido a fiscalização de Prefeitura. Outro



CARMEM MIRANDA

br/ /p&b/1969/15'

Diretor Jorge Miguel Lileli.

Primeira atriz de formação brasileira a projetar-se no cinema internacional. Cenas de sua vida e de seus filmes mostrando os seus números musicais de maior sucesso. César Ladeira comenta o que foi a atuação de Carmem na vida artística da época, aparecendo ainda outras figuras do período áureo do rádio brasileiro.



OS MARRETEIROS

br/sp/cor/1977/20'

Direção de Carlos Alberto Ferreira e Neoval Amaral. Foto de Carlos Amaro.

Uma experiência de cinema direto, com alguma proximidade do Cinema de Rua. A feira é colocada como um microcosmo social, onde todas as relações de oferta e procura podem ser detectadas, assim como diversas formas de relação de trabalho.

LIBERDADE DE IMPRENSA br/sp/p&b/1968/25'

Direção de João Batista de Andrade.

Documentário abrangente sobre vários aspectos do problema da liberdade de imprensa no Brasil nos anos 1964/67, discutindo desde os problemas ideológicos até os relativos ao poder econômico, capital estrangeiro, censura política. O filme conta com entrevista de vários especialistas e é construído com imagens dos acontecimentos mais importantes da época, como a "marcha com a família", passeatas, posse dos governos, etc. Há também entrevistas com políticos, como Carlos Lacerda, João Calmon, etc. Um painel da época, o filme foi produzido pelo Grêmio da Filosofia da USP.



TEATRO BRASILEIRO - ORIGENS E MUDANÇAS br/ /cor/1977/12'

Direção de Olney Alberto.

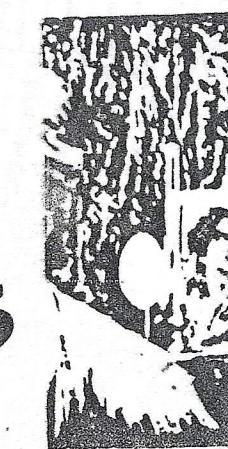
Evolução do teatro brasileiro desde o início do século vinte, os comediantes e as mudanças nas raízes do teatro brasileiro de tradição portuguesa. Depoimentos de Luisa Barreto Leite e Nelson Rodrigues. A influência do teatro brasileiro de comédia (TBC), Teatro Maria Della Costa, Teatro dos Sete e Cia Tonia - Celi - Altran no processo de renovação.



O HOMEM E O LIMITE br/ /cor/1975/30'

Direção de Ruy Santos.

Documentário sobre Mário Peixoto e seu filme "Limite", longa-metragem produzido em 1929 - 1930, considerado um clássico dos cinemas brasileiro e mundial. Contém 20 minutos do filme, acompanhados de parte do comentário musical originariamente utilizado por Mário Peixoto.



JORNADA KAMAYURÁ br/ /cor/1966/12'

Direção de Heiz Forthmann.

O desenrolar de um dia na aldeia Kamaiurá. A intensa movimentação ao nascer do dia, que vai diminuindo à medida que chega a noite. É simbolizada a importância da Lagoa de Iapaivu na vida Kamaiurá.

25

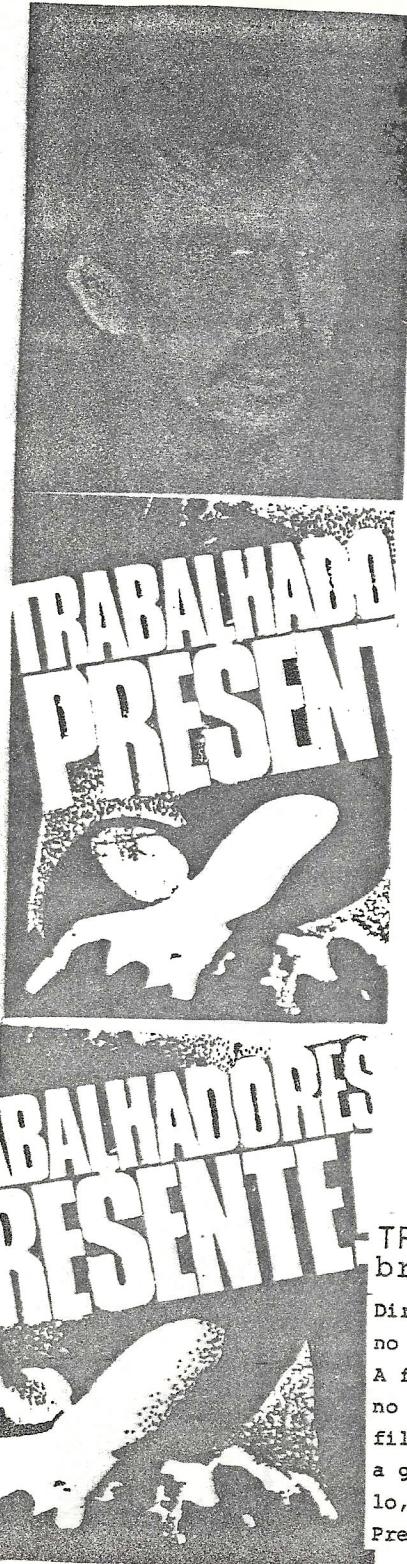
OSWALDO CRUZ br/ /cor/1973/14'

Direção de Jurandyr Passos de Noronha.

O antigo Rio de Janeiro e seu grande foco de doenças. A importância decisiva de Oswaldo Cruz, que cria a Medicina Experimental no Brasil.



26



DESTRUÇÃO CEREBRAL
br/rj/cor/1974/30'

Direção de Joatan Vilela Berbel.

Conta o caso de um torneiro mecânico que se suicidou, e toda a sua trajetória antes da sua morte, quando ele escreve cartas à família analisando a sua situação e condições de vida.

CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA
br/ /cor/1975/15'

Direção de José Tavares de Barros.

Atividade artesanal do Vale de Jequitinhonha, Minas Gerais, pesquisada pelo Prof. Saul Martins.

MÚSICA BRASILEIRA
DAS ORIGENS AO NACIONALISMO MUSICAL
br/ /cor/1975/15'

Direção de Iberê Cavalcanti.

Um rápido histórico da formação da Música Brasileira mostrando seus elementos constitutivos essenciais: o primitivismo do índio, a rica herança trazida pelo escravo africano e a cultura européia do colonizador português. Os músicos e compositores do século XVIII que, com uma obra criativa, estabeleceram as bases para o nacionalismo musical de Vilaa Lobos e Alberto Nepomuceno,

VILA BOA DE GOIÁS
br/ /cor/1973/19'

Diretor Vladimir de Carvalho.

Uma síntese do antigo burgo com o seu patrimônio colonial barroco, bem diverso do que tradicionalmente é encontrado em Minas Gerais e na Bahia. Na Vila Boa de Goiás se compôs um barroco sertanejo meio despojado, meio reuintado, e que pela rudeza do meio teve uma feição muito peculiar. Testemunhos de pessoas do povo, integrantes de autos populares e de uma artista, Goiandira do Couto, que pinta Vila Boa há trinta anos e cujos quadros constituem um precioso documentário da paisagem e do casario.

TRABALHADORES: PRESENTE!
br/sp/p&b/1979/34'

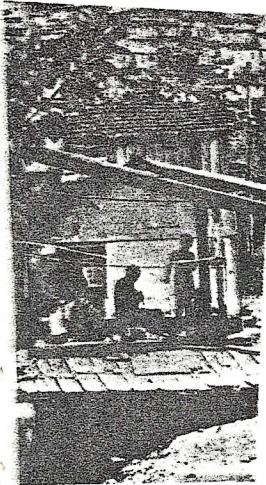
Direção de João Batista. Foto e câmera de Aloísio Raolini e Adilson Ruiz. Montagem de Alain Fresnot.

A festa do 1º de maio, 1979, comemorada unificadamente no Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo. O filme mostra também um outro acontecimento, simultâneo, a greve dos motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo, deflagrada no próprio dia 1º. Premiado no Festival de Brasília: direção e fotografia.

FESTA DE SÃO JOÃO NO INTERIOR DA BAHIA

br/ /cor/1977/20
Direção de Guido Araújo.

Um relato sobre as origens do festejo, informa a sua relação com o culto egípcio ao sol e à fertilidade, celebrado durante as grandes festas das colheitas. A esta tradição incorporam-se as comemorações cristãs pelo nascimento de São João Batista. Algumas cidades do interior bahiano ainda mantêm viva esta tradição, apesar de sua autenticidade se encontrar ameaçada pelo advento dos valores esteriotipados de um processo modernizador.



SANGUE E SUOR - A SAGA DE MANAUS

br/ /cor/1977/20
Direção de Luis de Miranda Corrêa.

Durante a conquista e a colonização portuguesa uma cultura européia é implantada no coração da Amazônia. Nasce a vila de Manaus, mais tarde capital da Província e do Estado da Amazônia. O "boom" da borracha no século XIX transformaria a aldeia numa metrópole à européia. Os índios tentam resistir, através de suas danças, cantos e alimentos. São no entanto, pouco a pouco assimilados ou expulsos para a periferia da cidade. Um novo "boom", o da Zona Franca de Manaus, atrai migrantes do país e do exterior. A cidade continua a crescer e às custas do patrimônio do século XIX e da cultura ameríndia, transforma-se numa cidade moderna.

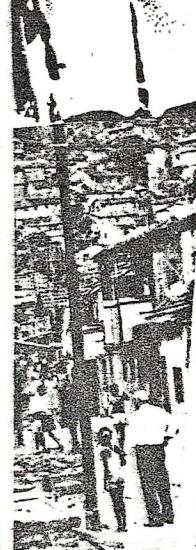


VERSUS

br/rj/p&b/1979/6

Direção de Landa Pinheiro.

A profunda alteração dos espaços da cidade, na destruição de seus antigos prédios, na construção de "espingões", no aumento de carros e de obras pelas ruas. Paralelamente, uma mulher é assassinada; a articulação da mulher-versus-homem, como reflexo da violência cidade-versus-sociedade.



OS QUEIXADAS

br/sp/cor/1978/30

Direção de Rogério Correia.

Reconstituição dramatizada das greves ocorridas em 1964 nas fábricas de cimento de Perus, São Paulo, de propriedade do famoso J.J. Abdalla, o "mau patrão". Os próprios operários dirigentes sindicais que a conduziram fazem parte.



BALEIA À VISTA
br/sp/cor/1973/10'

Direção de Mario Kuperman.

Filme didático, mostra a caça à baleia e o risco de extinção da espécie. Filmado na Paraíba.

28



MACEIÓ, UMA PROVÍNCIA DO INÍCIO
br/rj/cor/1076/10'

DO SÉCULO

Direção de Adnor Pitanga.

O filme descreve a evolução urbana e social de Maceió, utilizando fotografias da década de vinte.

ABRE-TE SÉSAMO
br/rj/p&b/1978/10'

Direção de Regina Machado.

Documentário sobre o curta metragem, realizado durante Jornada de Curta Metragem em Salvador.

LAÇO DE FITA - FOLCLORE DO PIAUÍ
br/ /cor/1976/30'

Direção de Paulo Cesar Sarraceni.

Folclore do estado do Piauí: folia de reis, bumba-meus-bois, marujada, pagode e o cavalo pianco. Maria da Inglaterra e Otacílio cantando suas composições.



CARRO-DE-BOIS
br/ /cor/1974/10'

Direção de Humberto Mauro.

A presença do carro de bois na história do Brasil, desde os tempos de nossa colonização, através de carros da época. Praticamente superado pelas modernas máquinas, o carro de bois ainda faz parte das paisagens de nosso sertão, indo aonde o caminhão não vai, numa mistura de utilidade e poesia, transportando o mais variado tipo de carga.

A MÃO DO PÔVO
br/ /cor/1975/10'

Direção de Lygia Pape.

Artes e tradições populares do homem camponês e a transformação que sofrem com a imigração desse homem para os grandes centros.



VIAGEM PELO INTERIOR PAULISTA
br/ /cor/1975

Direção de Sérgio Santeiro.

Engenhos, chácaras, fazendas e a roda d'água: as soluções arquitetônicas paulistas dos séculos XVI, XVII e XVIII, hoje são monumentos e construções feitas por mãos anônimas para servirem e serem usadas como morada.

BLÁ BLÁ BLÁ

br/sp/p&b/1973/20'

Direção de Andrea Tonacci.

Alegoria da repressão e de seu discurso político justificador. Este filme esteve proibido durante vários anos.

Prêmio no Festival de Brasília em 1968 e Prêmio Nancy de melhor filme, França 1968.

29



POLUIÇÃO

br/ /cor/1971/10'

Direção de Renato Neumann e Rachel Sisson.

Poluição da baía da Guanabara, causada pelos resíduos do petróleo deixado pelas embarcações, pelas redes de esgoto e pelos resíduos químicos lançados nos rios pelas fábricas e indústrias. Medidas sanitárias preventivas. Análise química das amostras dos rios, alagoas e poços. Poluição atmosférica causada pelos gasômetros, incineradores, fábricas, etc.

A FEBRE NOSSA DE CADA DIA

br/sp/p&b/1978/45'

Direção, montagem, fotografia e sonografia de Aron Feldman. Com Cleide Ball'olio, Ari de Oliveira, Celsinho e Sorais, Célia Bitencourt, Oslei Delamo, Sônia Gimenes, Evaristo de Jesus e Gilberto Castilho.

Média-metragem de ficção, tendo por tema a classe média, seu cotidiano, a família, o trabalho, a distância que a separa das classes de menor renda, as eternas perspectivas de escalação social, jamais concretizadas.



NÓS & ELES

br/sp/p&b/1976/16'

Conflitos entre posseiros e proprietários rurais no Estado do Acre. A ação dos jagunços, da polícia e da Delegacia Regional do Trabalho. Prêmio do Furi do Festival de Brasília.

PONTO DAS ERVAS

br/ /cor/1978/11'

Direção de Carlos Brandão.

Fontos das Ervas do Senhor do Bonfim, Alagoas. Casa especializada em plantas e ervas medicinais para cura de todos os tipos de doenças.



NITRATO

br/sp/p&b/ /12'

Direção de Alan Fresnot.

Sobre a Fundação Cinemateca Brasileira e as dificuldades de conservação de filmes.



TREM DOS SONHOS
br/ /cor/1978/26

Direção de Paulo Galvão.

Imigrantes nordestinos rumo aos grandes centros do Norte.

à procura de vida melhor, servem do conhecido do Trem

Norte.

SUELY
br/rj/cor/ /14

Direção de Sergio Sanz.

Ficção sobre os problemas de uma mulher de classe média com a família e o marido.

KUARUP
br/ /p&b/1963/15

Direção de Meinz Forthmann.

É frequente entre grupos indígenas a existência de cerimônias destinadas a manter, através de novas gerações, suas crenças e seus valores tradicionais. Na tribo dos Kamayurás, o Kuarup representa a criação do povo e é realizado por ocasião da homenagem a um morto ilustre.

MODINHA
br/ /cor/1974/11

Direção de Hugo Kusnest.

As origens musicais no século XVIII, apresentado através de um dos seus primeiros cultores, Domingos Caldas Barboza, até a sua popularização no princípio do século XX. Depoimento de Paulo Tapajós e alguns cantores do gênero. Apresenta ainda Lundu, gênero popular que deu origem ao samba.

UM SONHO BRANCO
br/rj/cor/1979/8

Direção de Amando Amaral.

Figuras representando as grandes potências brigam constantemente pela posse do mundo. Em meio a tudo isso, uma Pomba (representando a paz) tenta apaziguar os ânimos. Junto a animação cenas de fatos que marcaram a violência no mundo nos últimos anos.



31

FELICIDADE E CÂNFORA
br/ /cor/1976/25'

Direção de Raimundo Amado.



Documentário sobre o poeta baiano da fase romântica Luis José Freire, nascido em Salvador. Apresenta aspectos arquitetônicos e históricos do Mosteiro de São Bento da Bahia, Igreja e Convento de Mont Serrat, as pectos de Maragogipinho, Município de Aratuípe, para onde foi mandado Junqueira Freire em repouso.

TAIM

br/ /cor/1973/31'

Direção de Lyonele Lucini.



Ecologia - o eco sistema, reserva natural no sul do país - RS (entre as lagoas Mirim,...) mostra a harmonia entre a natureza e os animais.

A VELHA A FIAR

br/ /p&b/1960/6'

Direção de Humberto Mauro.

Uma brincadeira levada à série: canção tradicional brasileira, em termos de cinema. Humberto Mauro, um dos mais antigos (vem do tempo de cinema mudo) e famosos diretores brasileiros, filma e monta em ritmo de o cachorro, o gato, o rato, a aranha, a mosca, "...e a velha a fiar". A canção de Aldo Taranto é interpretada, no filme, pelo trio Iraquítã; o papel da velha é desempenhado por Mateus Colaço: a fotografia e a montagem são de José Mauro. Filme dentro da linha fundamental da obra de Humberto Mauro: temas essencialmente brasileiros, muitas vezes da tradição e do folclore, que o autor vem desenvolvendo desde 1925 em longas metragem de ficção e curtas educativas.



ANA

br/rj/cor/1975/48'

Direção de Raimundo Bandeira de Mello.

Os problemas de uma atriz de teatro que quer se profissionalizar e enfrenta a poderosa engrenagem do espetáculo.

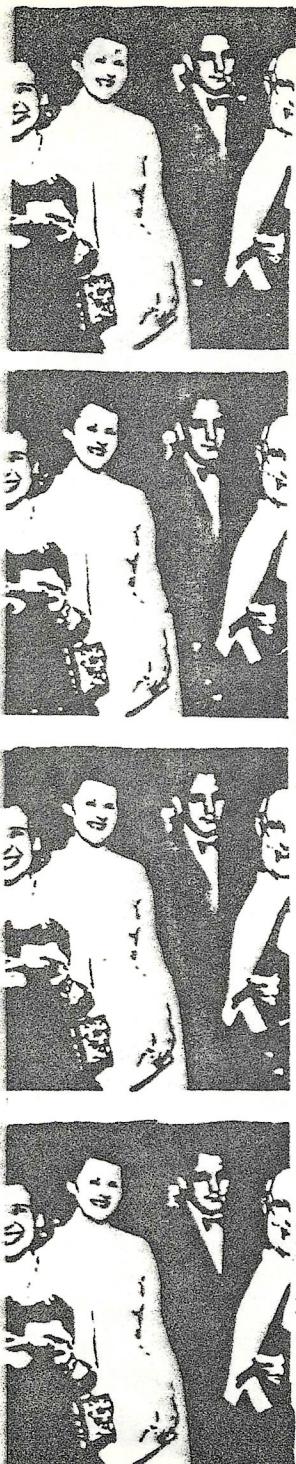


O ALEIJADINHO

br/ /cor/1978/24'

Direção de Joaquim Pedro de Andrade.

Evocação da figura do mestre Aleijadinho e sua obra. Todo o requinte monumental deixado pelo mais expressivo artista do Brasil Colônia.



VESTIBULAR 70
br/rj/p&b/1970/14'

32

Direção de Vladimir de Carvalho e Fernando Duarte.
O filme relata a jornada para o ingresso na UNB, onde se capta o clima vivido pelos candidatos, desde a fase de inscrição até os resultados finais, passando pelos momentos de maior tensão - a realização das provas.

Prêmio do Festival Brasileiro de Curta Metragem

**REFLEXÕES E DIVAGAÇÕES SOBRE
UM PONTO DUVIDOSO**
br/rj/cor/1973/12'

Direção de e animação, roteiro e argumento de Antonio Moreno. Foto de Ronald Foster. Montagem de Raimundo Nigilio. Música de Punk Floyd, Procon Marum, Iannis Xenakis e Emerson, Lake and Palmer.

Desenho animado com partes ao vivo, de 8 minutos, que mostra o processo de conhecimento através da tentativa de uma rapaz de escrever um conto desenhando.

TEATRO BRASILEIRO: NOVAS TENDÊNCIAS
br/cor/1974/11'

Direção de Onley Alberto.

Desde 1957 com a peça "O Auto da Comadecida", de Ariano Suassuna, as tendências por que passou nosso teatro brasileiro, sempre em busca da realidade brasileira. O moderno conceito de direção, de recursos, de iluminação e cenografia. O novo ator brasileiro e o rompimento com o estilo acadêmico.

GILDA

br/sp/cor/1977/12'

Direção de Sugusto Sevá. Foto de Pedro Farkas. Fotos de cena de Augusto Ramasco. Montagem de Reinaldo Volpato. Uma experiência de anti-psiquiatria envolvendo uma mulher, vedete conhecida no carnaval de Campinas, que se diz atriz de cinema e já ter contracenado com Clark Gable, Moacir Franco, além de outros astros de Hollywood.

LEUCEMIA

br/rj/p&b/1978/10'

Direção de Noilton Nunes.

Filme que relata um fato ocorrido no Aeroporto de Lisboa com a irmã do ex-deputado Marcio Moreira Alves, que recebe o filho de um casal de operários exilados, cuja mãe sofre de leucemia. Prêmio São Saruê, concedido pela Federação de Cineclubes do Rio de Janeiro.

CLARICE, EUNICE E TERESA
br/rj/cor/1976/10'

33

Direção de Joatan Vilela Berbel

Depoimentos de Clarice Herzog, Eunice Paiva e Tereza Fill, viúvas do jornalista Wladimir Herzog, do ex-deputado Ruben Paiva e do operário Manuel Fiel Filho, todos mortos durante os anos 70, no auge da repressão política.



FOI ASSIM

br/sp/p&b/1976/20'

Direção de Adilson Ruiz.

Um panorama das eleições municipais de 1976, em São Paulo, exibindo entrevistas com políticos e candidatos. Prêmio do Juri do Festival de Brasília em 1977.



UMA DIA 1º DE ABRIL

br/sp/p&b/1966/15'

Direção de Luis Gonzaga.

Um panorama analítico da história brasileira, sob um prisma de paródia buscando associá-la à nossa realidade atual.

A MULHER NO CINEMA BRASILEIRO

br/ / cor e p&b/1976/36'

Direção de Ana Maria Portinho Magalhães.

A evolução da participação da mulher nos 80 anos do cinema brasileiro. Atuando de início como atriz, passa depois à produção, às várias atividades da técnica cinematográfica e, finalmente à direção, encontrando no cinema uma forma de questionar, opinar e refletir-se.

Crédito para o CACO Augusto Lemos. DIRETOR DE PRODÚC. AO longo de

**DINA FILME
APRESENTA**

GREVE

UM FILME DE
JOÃO BAPTISTA DE ANDRADE

C. UN
AMARIS S
VEMENDO

QUANDO CHEGAR O MOMENTO:DORA

br/ /cor/1977-78

Direção de Luis Alberto Sanz.

O filme reconstitui o suicídio de Maria Auxiliadora Lara Barcellos (Dora) no metrô de Berlim Ocidental no dia 1º de junho de 1976, partindo para uma análise da situação por que passaram os exilados brasileiros e dos acontecimentos políticos que levaram a essa situação.

TARUMÃ

br/sp/cor/1976/12'

Direção de Aloysio Raolino e Mario Kuperman.

O filme é um forte e expontâneo depoimento de uma trabalhadora boiafraria, que fala sobre as más condições de vida e trabalho que são enfrentadas.



ZONA

br/pe/p&b/1928/10'

34

Direção de Luiz Gonzaga.

Sobre a zona de meretrício da cidade de Barretos,
com de poemas de prostitutas e homossexuais.

CINEMA GAÚCHO DOS ANOS VINTE

br/rs/cor/1978/10'

Direção de Antonio Jesus.

Documentário sobre o cinema no estado do Rio Grande
Sul nos anos vinte.

FRI VOLITÁ

br/sp/p&b/ /4'

Direção de Luis Seel.

Primeiro desenho animado feito no Brasil.

MEMÓRIA DO CARNAVAL

br/ /cor/1975/20'

Direção de Ademar Gonzaga.

O carnaval carioca na década de trinta.

DI CAVALCANTI

br/rj/cor/1977/20'

Direção de Glauber Rocha.

Exéquias do pintor Di Cavalcanti, filmadas como homenagem
do cineasta Glauber Rocha. Segundo definição do próprio
autor, o filme constitui-se numa pesquisa de linguagem, so
bretudo de som e montagem, para o filme-documentário.



O MASTRO DO BINO SANTO

br/es/cor/1977/10'

Direção e Produção de Ramon Alvarado. Som direto de João
Alves da Silva. Foto e Texto de Ramon Alvarado. Montagem
de Meldy Mellinger.

O tema do filme é "A Festa da Puxada e da Fincada do Mastro de São Benedito" que anualmente se realiza na pequena cidade de Serra, no Espírito Santo. Do espírito abolicionista que no passado marcava tanto o festejo quanto a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos e São Benedito, que o promovia, acabou permanecendo apenas o inconsciente desejo coletivo de liberdade. Mormente agora, quando se instala na região um dos maiores polos industriais do país, cujo contingente de mão de obra é fornecido em grande parte pela cidade ditada.



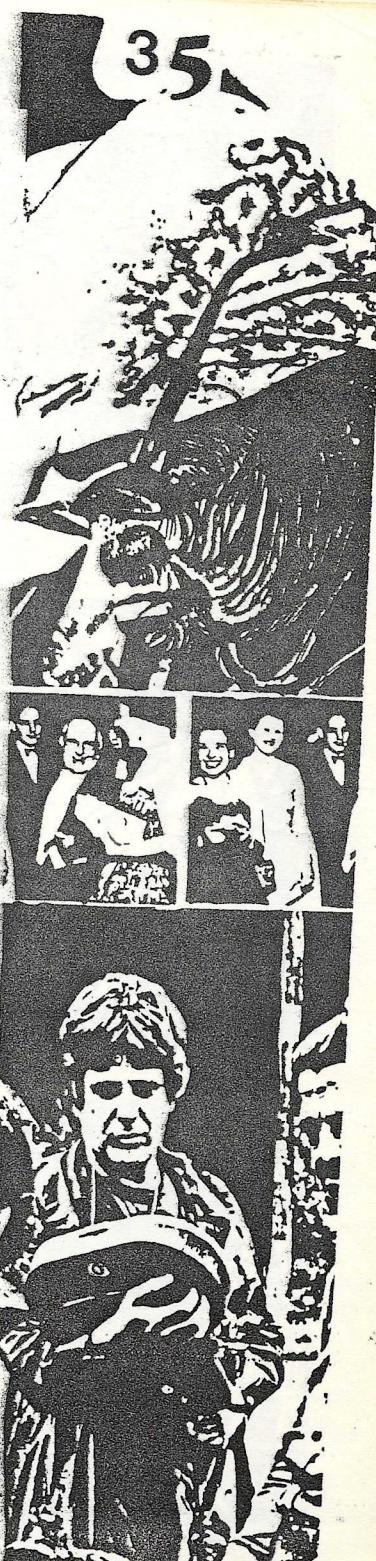
EXEMPLO REGÊNCIADOR

br/ /p&b/1919'

Direção de José Medina..

Um rapaz alia-se a um marginal, sobrevivendo ambos na va-gabundagem pelas ruas de São Paulo. Para enfrentar o ri-gor do inverno paulista, procura ser preso para garantir alimentação e hospedagem na cadeia. Porém, cada uma de suas tentativas é frustrada pelo acaso. Filme pioneiro do cinema paulista, surpreendente pela sua qualidade e ca-racterização dos personagens.

35



METRÔ X MANGUE

br/sp/cor/1979/10'

Filmado na região do mangue, local próximo ao centro do Rio de Janeiro, a zona do baixo meretrício ameaçada pela chegada do metrô.

Direção de arte Meirelle Lerner. Um filme de Aron Feld-man e Roberto Peckman Abram Gotlib, Isaac Doctors.

RENDEIRAS DO NORDESTE

br/ /cor/1974/15'

Direção de Ipojuca Pontes.

As tradições, os costumes e o trabalho das rendeiras. O seu cotidiano, a sua humildade, o seu habitat modesto em contraste com a riqueza do seu trabalho, um dos mais característicos e tradicionais do artesanato do nordeste. Os vários tipos de renda, a maneira de tecer e os instru-mentos utilizados. A origem das rendas.

PINHEIRAIS

br/ /cor/1974/15'

Direção de Ruy Santos

Todo o aproveitamento da madeira na região sul do país. A derrubada, com a utilização de novas técnicas e o uso dos tratores no transporte dos troncos em substituição aos carros de boi. A vida dos homens que se dedicaram a esse tipo de trabalho. O trabalho nas serrarias, o pro-cesso de corte dos troncos, da secagem da madeira e a conservação das florestas.

76 ANOS DE GREGÓRIO BEZERRA

br/ /cor/1977/35'

Direção de Luis Alberto Sanz.

O filme é um depoimento filmado do velho líder camponês, tomado durante o seu exílio na Europa, onde ele conta sua vida, desde a formação política e integração nas lu-tas do povo brasileiro.

OS LIBERTÁRIOS
br/rj/p&b/

Direção de LAuro Scorel. Pesquisa de Laura Vergueiro, Lauro Scorel Filho, Adrian Cooper e Ruth Toledo. Foto Adrian Cooper.

O filme se apóia em fotos, filmes e músicas da época para descrever as primeiras lutas e as primeiras formas de organização dos trabalhadores de São Paulo no início desse século, ressaltando o papel dos imigrantes no nascimento da consciência operária no Brasil. Em 1977 "Libertários" recebeu da CNBB o prêmio de melhor documentário do ano.

JARI
br/sp/cor/1980

Direção de Jorge Bodasky e Wolf Gauer.

Documentário sobre o Projeto Jari implantado no norte do país, de propriedade do multimilionário Ludwig. Mostra as perspectivas do projeto e a situação real vivida pelos trabalhadores.

ENTR'ACTE
frança/p&b/1924

Direção de René Clair. Cenário de Francis Picabia. Foto de Berliet. Música de Erik Satie. Com Jean Berlin, Infe Fries, Erik Satie, Francis Picabia, Man Ray, Marcel Duchamp, George Auric. Produção de Rolf Maré-Ballet Suédois.

Pequeno filme dadaísta, primeiro filme dirigido por René Clair. Um enterro puxado por um camelo nas ruas de Paris. Carro chefe da avant garde francesa.

NIGHT MAIL
inglaterra/p&b/1934

Direção de Basil Wright. Direção de Produção e som Alberto Cavalcanti.

Dentro da produção da escola documentaristas inglese, um filme clássico sobre o trem que faz o correio noturno entre Inglaterra e Escócia. Caso uma trilha sonora erudita com um poema de W.Auden. Considerado um dos dez melhores documentários da história do cinema.

A MORTE DA VELAS DO RECÔNCAVO
br/ /cor/1975/15'

Direção de Guido Araújo.

Os saveiros, embarcação singular da Bahia, ameaçados de desaparecimento pela competição crescente do transporte rodoviário.



MEMÓRIA VIVA DE LEANDRO JOAQUIM

br/ /cor/1974/15'

O filme mostra as obras do arquiteto e artista popular Leandro Joaquin, retratista do cotidiano de sua época: o Rio de Janeiro do século XVIII.



CRIANÇA E A ARGILA

br/ /cor/1973/9'

Direção de José Américo Ribeiro.

O processo criador através da manipulação com argila, mostrando a importância da arte na formação da criança, desenvolvendo sua coordenação motora, noção de forma, criatividade, auto-expressão, etc.



LICÃO DE PIANO

br/ /cor/1978/21'

Direção de João Carlos Orta.

O filme mostra o compositor Francisco Mignone que relata sua vivência musical, executando trechos de sua obra e de compositores como: Ernesto Nazaré, Mario de Andrade e outros.

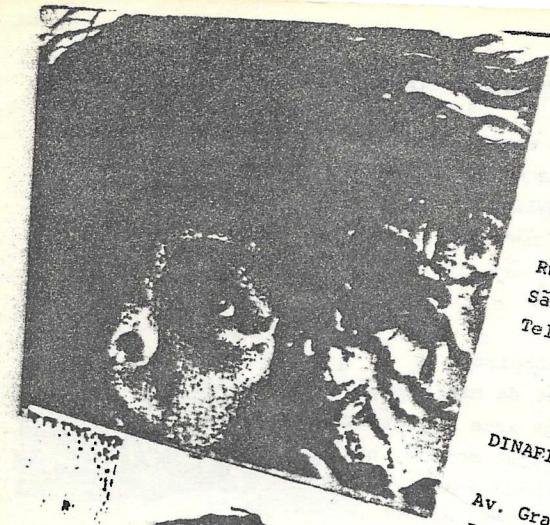


ERAM-SE OPOSTOS

br/ /cor/1978/21'

Direção de Francisco Liberato.

Animação. A permanente luta entre as dualidades, neste desenho inspirado em raízes nordestinas. Com o traço revelando características regionais. O filme narra poeticamente o percurso de vida dos personagens opostos, UM e OUTRO.



CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO DA DINAFILME
DINAFILME - SÃO PAULO

Rua do Triunfo, 134, salas 84 e 85
São Paulo - SP - CEP 01212
Telefone: 221-3641

DINAFILME - RIO DE JANEIRO

Av. Graça Aranha, 416, sala 724
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20030
Telefone: 242-6683

DINAFILME - MINAS GERAIS

Rua Gonçalves Dias, 1581
Belo Horizonte - MG - CEP 30000
Telefone: 226-5412

DINAFILME - ESPIRITO SANTO

Sub Reitoria Comunitária - UFES
Universidade Federal do Espírito Santo
Campus da Goiabeira - Vitória - ES
CEP 29000
Telefone: 027 - 227-0187

DINAFILME - BAHIA

Clube de Cinema da Bahia
Rua Sete de Setembro, 1809
Salvador - BA - CEP 40000
Telefone: 071 - 247-6647

